

USO DE CORDEL COMO MEIO DE SENSIBILIZAÇÃO CONTRA A CAÇA DE ANIMAIS NA CAATINGA

Maria Aparecida Bidô Dias ¹

Maria de Fátima Camarotti ²

RESUMO

A Caatinga tem uma biodiversidade que atrai olhares, principalmente, pela fauna de vertebrados de beleza diferenciada. Alguns animais são alvo de caçadores que comercializam, domesticam ou usam na alimentação, colocando-os em riscos de extinção. Objetivou-se realizar uma releitura do filme “O bicho vai pegar” em forma de cordel utilizando animais da Caatinga como personagens para sensibilizar sobre crime ambiental. Seis alunos da turma de 2ª série da Escola de Referência em Ensino Médio Nossa Senhora de Lourdes, se questionaram: “como sensibilizar os jovens a respeito da caça de animais selvagens na Caatinga?”. O uso da literatura de cordel é uma forma de tornar a problemática da caça de animais acessível, visto que tem linguagem simples, clara, cômica e contextualizada, capaz de sensibilizar podendo disseminar informações. Selecionaram o mamífero gato do mato e a ave azulão como personagens para a produção de um cordel. Foi produzido um texto narrativo com os mesmos personagens. Após as produções, distribuíram exemplares do cordel para metade da turma e o texto para a outra parte, a fim de testar os efeitos dos dois gêneros literários na compreensão da temática da caça de animais. Aplicou-se questionário com perguntas: 1) O quanto de 1 a 5 você achou o texto interessante? 2) Qual o nível de cansaço ao ler o texto? 3) Você pararia para ler esse tipo de texto em outros momentos? Entre outras. As respostas analisadas no Excel trouxeram que dos que leram o cordel, 93% avaliaram com quatro ou cinco estrelas e apenas 7% como muito cansativo. Com relação ao texto narrativo, 67% avaliaram com quatro ou cinco estrelas e 42% como muito cansativo. A produção do cordel contribuiu com o conhecimento pessoal acerca da caça de animais e domesticação de animais selvagens e configurou-se como uma ferramenta eficaz para sensibilizar os estudantes.

Palavras-chave: Ecologia, Bioma, Conservação, Animais, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A Caatinga consiste em um ecossistema que abrange 70% do território da região Nordeste do Brasil. É um dos biomas brasileiros que as atividades antrópicas mais degradaram, com estimativa de alteração de 45,3% de sua extensão total. Sendo considerado o terceiro mais alterado e o que é menos protegido em termos de Unidades de Conservação, que correspondem a 8% de sua área. Sua fauna é diversa e dentre os vertebrados, alguns já foram introduzidos na lista de animais ameaçados de extinção (Embrapa, 2024).

¹ Mestranda no Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO), Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba- PB, aparecidamabd@gmail.com;

² Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Paraíba. Professora Titular da Universidade Federal da Paraíba, fcamarotti56@gmail.com.

Os estudos sobre fauna e flora na Caatinga revelam uma grande riqueza, entretanto ainda não há conhecimento suficiente sobre esse Bioma, podendo ser descrito um número maior de espécies. Ao mesmo tempo em que há um risco da redução da biodiversidade em decorrência de atividades humanas como derrubada de árvores, agricultura e caça de animais (Barbosa; Gomes Filho, 2022).

De acordo com Barbosa e Aguiar (2012 p.3), existe uma prática de caça de animais na Caatinga e as formas de uso destes animais ocorre para fins de “zooterapia, etnoveterinária, uso cosmético, uso místico/religioso, criação, comércio, alimentação, ornamentação, lazer/esporte e controle”. Esses autores também citam que são usadas várias técnicas de captura dos animais silvestres como espingardas, cachorro, fochos de luz, estilingue, arremedo, uso de armadilhas, entre outras e destacam esses métodos que são ao longo das gerações, o que pode ser considerado como uma cultura.

Assim, para fazer uma avaliação de como as relações entre o homem e os animais impactam em uma região/Bioma, é necessária uma compreensão dos fatores históricos, socioculturais e econômicos da comunidade local, para que as ações de preservação criadas visem manter a cultura e o meio ambiente (Barbosa; Aguiar, 2015) de forma sustentável. Isso é possível a partir de estudos a respeito dos métodos e das áreas onde são realizadas as caças, necessários para evitar que ocorra a exploração acima do limite da capacidade de suporte do ambiente e assim promover a preservação ambiental, especialmente da fauna (Barbosa; Oliveira; Oliveira, 2014).

Um instrumento de grande importância para a sensibilização do ser humano a respeito de suas atitudes é a educação. Por meio desta, pode-se conseguir muitas mudanças na relação entre o homem e o ambiente, inclusive na efetivação do uso das leis ambientais (Barbosa; Aguiar, 2012). Ensinar nas escolas às crianças e adolescentes a importância do uso sustentável dos recursos e das leis ambientais é um passo relevante para um alcance positivo na preservação ambiental.

É importante aproveitar aquilo que os estudantes identificam durante suas vivências e interação em sociedade. É daí que se pode favorecer a aprendizagem significativa, que de acordo com Moreira (2006), os estudantes devem ter entusiasmo para correlacionar os seus conhecimentos e percepções prévios com os conhecimentos novos obtidos a partir da sua atuação ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Seja qual for a área de conhecimento, inúmeras formas de promover a participação ativa dos alunos podem ser usadas, a exemplo de jogos, debates, desenvolvimento de entrevistas, investigação científica, produções de vídeos, documentário e cordéis.

A literatura de cordel pode ser usada para falar de ciência e para tratar de assuntos relacionados ao meio ambiente, configurando-se como um meio de comunicação que informa e orienta sobre questões de interesse da sociedade (Acioli, 2010).

Diante do exposto, tendo em vista que a educação é uma ferramenta que mobiliza para a mudança, questiona-se como é possível sensibilizar os jovens em escola de comunidade que tem cultura de caça de animais selvagens na Caatinga. Tem-se como previsões que o uso de literatura de cordel é uma forma de tornar a problemática da caça de animais acessível aos jovens, pois tem linguagem simples, clara, emotiva e contextualizada, capaz de sensibilizar o leitor. Além disso, a leitura de um cordel é menos cansativa e prende mais a atenção do que um texto e o leitor pode disseminar as informações que compreendeu com o cordel.

Com isso, objetivou-se neste trabalho realizar uma releitura do filme “O bicho vai pegar” em forma de cordel utilizando animais da Caatinga como personagens para sensibilizar sobre caça de animais selvagens na Caatinga.

METODOLOGIA

O trabalho realizado utilizou o método de pesquisa participante, que consiste no envolvimento real do pesquisador e observador, de forma ativa, na vida da comunidade, de um grupo ou de uma questão específica, até certo ponto, integrando-se ao grupo. Por isso, a observação participante é uma técnica que possibilita conhecer a vida interna de um grupo estando presente nele (Gil, 1987).

O trabalho foi realizado por um grupo de seis estudantes de uma turma da 2ª série do Ensino Médio, da Escola de Referência em Ensino Médio Nossa Senhora de Lourdes (EREM Nossa Senhora de Lourdes), localizada na cidade de Solidão, Pernambuco. Eles receberam da professora a tarefa de fazer uma releitura do filme “O bicho vai pegar” em forma de cordel. Além do cordel, também foi produzido um texto narrativo.

Após assistirem ao filme, os estudantes foram orientados pela professora a selecionarem, a partir de conversa com conhecidos da sua comunidade ou sítio, os animais da Caatinga alvos da caça, para serem os personagens da história do cordel e do texto. Para o papel equivalente ao do urso, escolheram o mamífero conhecido popularmente como gato do mato, já para o papel semelhante ao do cervo, escolheram a ave de nome popular azulão.

Tendo escolhido os personagens, os estudantes realizaram um estudo a respeito dos animais em questão como também sobre caça de animais na Caatinga. A partir desta preparação, produziram o cordel e apresentaram a professora, que fez a mediação necessária. O cordel foi impresso em tamanho 15x10,5 em papel reciclado.

O próximo passo foi pensar em como testar o efeito do cordel como ferramenta de sensibilização. Assim, foram distribuídos exemplares do cordel para uma parte da turma e exemplares do texto para a outra parte, de forma aleatória e sem que os estudantes escolhessem qual produção literária iria ler. Após a realização da leitura (estipulada para acontecer em 20 minutos), os exemplares foram recolhidos e em seguida foi distribuído cópias de um mesmo questionário para todos os alunos da turma responderem com base no que foi lido.

As perguntas do questionário foram elaboradas pelos estudantes sob orientação da professora. Foram dez questões que incluíam aspectos da opinião sobre o tipo de texto e aspectos sobre a história descrita no texto e no cordel, a fim de obter resultados sobre preferência e sobre a capacidade de chamar a atenção de cada produção, a partir do que lembraram no momento de responder às perguntas.

As perguntas do questionário foram:

1. O quanto de 1 a 5 estrelas você achou o texto interessante?
2. Qual o nível de cansaço ao ler o texto? De 1 a 5.
3. Você pararia para ler esse tipo de texto em outros momentos?
4. Recomendaria o texto para outras pessoas?
5. Qual gênero textual você prefere ler: cordel ou texto narrativo?
6. Que reflexão você pode fazer sobre a história lida?
7. Para onde Boog e Eliot foram sem a permissão de Beth? O que fizeram?
8. O que fez Boog decidir continuar na floresta?
9. Quem era o caçador mais covarde de Caçado?
10. Qual o motivo de Beth não querer devolver o gato para a floresta?

Alguns resultados das perguntas foram organizados pelos estudantes responsáveis, utilizando o Microsoft Office Excel, no qual foram produzidos gráficos de barra. Nas perguntas 1 e 2 do questionário, os estudantes tiveram que atribuir uma nota de um a cinco, para classificar no quanto acha o texto interessante ou cansativo. Assim, na primeira pergunta, quanto mais próximo de cinco a classificação dada pelo leitor, mais

interessante ele achou o texto lido. Já na segunda questão, quanto mais próximo de um, significa que achou pouco cansativo.

Também produziram uma apresentação em Power Point com a descrição de todo o processo e dos resultados encontrados, assim como fizeram a apresentação do cordel com a recitação feita por uma das estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do filme sugerido, os estudantes conseguiram identificar uma problemática relacionada à realidade observada na localidade onde moram, que foi a caça de animais silvestres. A partir da conversa que tiveram com parentes ou conhecidos a respeito dos animais que são alvo da caça na Caatinga, escolheram a ave azulão e o mamífero gato do mato para serem os personagens do cordel.

Os estudantes produziram um cordel com 24 estrofes de oito versos (oitavas). No conteúdo do cordel é possível identificar questões ecológicas como consequência da retirada de animais de seu habitat natural e a fragilidade daqueles que são domesticados se fossem retornar para a mata, seu habitat natural (Figura 1).

De acordo com Kiill *et al.* (2007), na Caatinga há uma diversidade de espécies de plantas e animais utilizadas para variadas finalidades pelo sertanejo, porém esses recursos são usados inadequadamente comprometendo a permanência de algumas espécies. Além disso, para se adaptar e sobreviver na Caatinga, os animais apresentam hábitos de proteção, alimentação, horário de atividade, entre outras características (Kiill *et al.*, 2007), que podem ser prejudicadas quando são retirados do seu ambiente para a domesticação. E se acaso, houver a necessidade de devolvê-los ao seu habitat, deve ser realizado um estudo prévio da espécie para garantir seu bom desempenho e sua sobrevivência (De Albuquerque *et al.*, 2012).

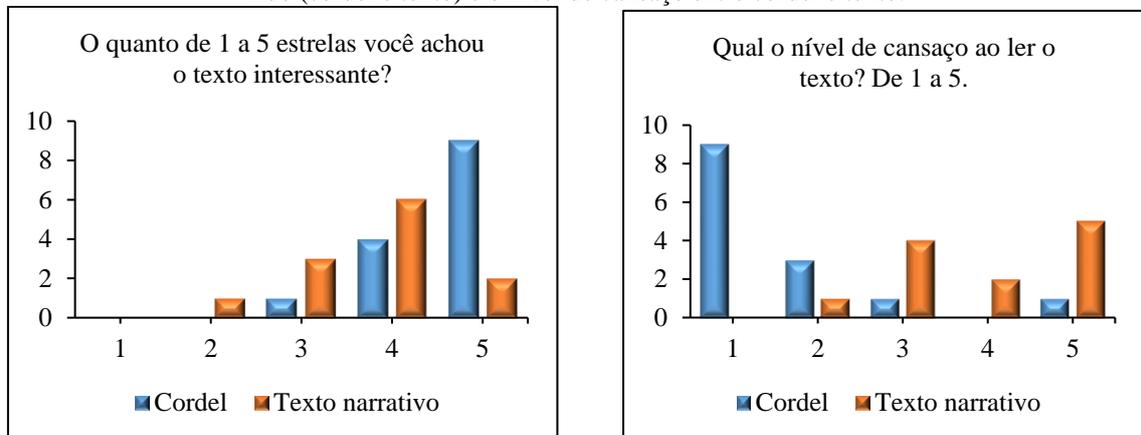
Um total de 26 estudantes participaram da leitura, sendo que 14 leram o cordel e a outra parte, o texto. As respostas analisadas trouxeram que dos alunos que leram o cordel, 93% avaliaram com quatro ou cinco estrelas e apenas 7% como muito cansativo. Com relação ao texto narrativo, 67% avaliaram com quatro ou cinco estrelas e 42% como muito cansativo (Gráficos 1 e 2).

Figura 1 – Cordel produzido por grupo de seis estudantes de uma turma de 2ª série do Ensino Médio, da EREM Nossa Senhora de Lourdes, Solidão/PE.

O bicho já pegou			
Lhe peço alguns minutos E um tiquinho de atenção Quero contar uma história Que aconteceu no sertão Pode até parecer zoeira Mas é sério a situação Com dois animais da Caatinga Um gato-do-mato e um azulão	Por influência de Eliot Boog pela primeira vez fugiu Invadiu o supermercado Desmontou e o destruiu Voltou para casa com o lbama Que falou e ainda insistiu "Você não e mãe dele, Beth" Com isso seu coração se partiu.	A voz de Beth chamando E as luzes se acendendo Era momento do show Que Boog estava devendo Quem surgiu? Ele, o azulão Por aí você vai vendo O circo ficou chocado E o caos foi só crescendo	Mas entre voltas e voltas Ca mata ele foi acostumando Conhecendo novos animais Amizades novas criando Apesar de também sofrer Com outros policiando Marcando seus territórios E da dupla judiando
O gato que era chamado Boog Quando criança, foi domesticado Morava com Beth, sua dona No interior da cidade de Calçado Vizinho a Lajedo e Jupi Onde vivia trancafiado Ele era atração de um circo, E fazia isso de bom grado.	Beth trancou o portão E o gato foi dormir Vomitou uma vez e outra E o cheiro dava pra sentir Bebeu cana endoidado Vou te contar pra resumir Fez tal como homem Sem controle ao consumir.	Para piorar o que estava ruim Shaw novamente surgiu Quería atirar nos dois Mas o delegado impediu Para surpresa de todos A arma de Beth urgiu Era apenas tranquilizante Mas assustado Shaw fugiu	Mas passados dois dias A temporada de caça abriu Foi aí que Boog pensou Reuniu todos e sorriu "Vamos pegar os caçadores" E a ideia progrediu Unidos contra os assassinos A vingança se cumpriu
Em uma viagem para cidade O delegado eles procuraram Quería tratar de um assunto Logo assim que chegaram Quase... Temporada de caça E tiros os atormentaram Chegando na localidade Um bravo caçador encontraram	A mulher tentou descansar Mas não conseguiu, preocupada "O que fazer com boog?" Pois se sentiu ameaçada Tentando achar solução Ficou muito atordoada Já que devolvê-lo a natureza Não parecia a ação adequada.	O delegado percebendo O que havia acontecido Veio falar com Beth E falou entristecido Que deveriam levar o gato Para onde não deveria ter saído Que lá era o lugar de Boog Pois da natureza foi extraído	Todos Unidos e reunidos Pensaram o que fazer Montaram armadilhas Isso você tinha que ver Quem diria que os animais... Fossem eles mesmo resolver, Um problema bem antigo Impossível de descrever?
Shaw era o nome dele E trazia um azulão capturado Nem um medo das algemas Não acalmou o desbravado Que só falava absurdo... "Gato tem que ser é assado" E ainda achando pouco Saiu debochando do coitado.	Após tanto tempo com ela Vivendo em sociedade Não saberia sobreviver Na mata, é uma verdade Uma vez que a Caatinga Tem grande diversidade E proteger ao gato Era sua responsabilidade	Quando o gato foi para rua Tudo se desequilibrou Do ecossistema ao bioma Tudo um pouco mudou Padeceu a cadeia alimentar Que de roedores se alastrou Até o gato mesmo sofreu Mas depois se acostumou	Com aquilo resolvido Muita coisa mudaria A Caatinga no momento Limpa e livre estaria Já que o maior pesadelo Por um tempo se afastaria Mesmo que não fosse eterno O tempo que fosse valeria!
O azulão chamado Eliot Na gaiola lamentava Pedindo a ajuda de Boog Enquanto preso estava Seu choro era lindo Quanto mais triste cantava Sua voz ia ainda mais longe E a Caatinga ouvindo chorava.	Enquanto isso na rua Eliot foi quase atropelado Era Shaw novamente Que ficou indignado Ao ver q o azulão Havia dele escapado Não tinha morrido de fome E nem foi capturado.	Mesmo que desconsolada Beth agiu com prudência Devoceu o gato no mato E o azulão por consciência Pois sabendo que Eliot Tinha muita experiência Ajudaria Boog a sobreviver Sem nenhuma dependência	Já sabendo da vingança Beth foi atrás do gato Pois não acreditava ela Que teria paz com o ato Porque conhece o homem E sabe que ele é insensato Mas Boog não a acompanhou E voltou a viver no mato
Boog que era pra ser predador Era um gato muito bonzinho Quebrou a gaiola de Eliot E nunca mais ficou sozinho Pois libertando o pássaro Se apegou ao animalzinho Virou seu melhor amigo E protegeu o pobrezinho.	Começou a correr atrás E Eliot tentando escapar Foi atrás de Boog novamente O pedindo para ajudar Precisava de um esconderijo Ou sua vida ia acabar O gato logo lhe ajudou Mas veja o que vou contar:	Ao despertar na mata Boog logo se desesperou Quería voltar para a cidade No momento que chegou Só Eliot poderia ajudar E é claro que não negou Então começaram andar E o gato sedentário arregou	A temporada de caça No mesmo dia se fechou Quería voltar para a cidade Com a lição dos animais A liberdade desabrochou Ensinando aos caçadores Que a vingança quem atirou E o recado tava dado: O bicho já pegou

Fonte: Grupo de seis estudantes da 2ª série da EREM Nossa Senhora de Lourdes, Solidão, PE, 2023.

Gráficos 1 e 2 – Resultados de duas questões respondidas pelos estudantes da 2ª série do Ensino Médio, da EREM Nossa Senhora de Lourdes, Solidão/PE, com a relação entre atribuição de estrelas ao material lido (cordel e texto) e o nível de cansaço entre cordel e texto.



Fonte: Grupo de seis estudantes da 2ª série da EREM Nossa Senhora de Lourdes, Solidão, PE, 2023.

Sobre preferir ler o cordel, mesmo alguns que só leram o texto também declararam preferência pelo cordel, totalizando 69,2% (18 alunos). Assim como, poucos estudantes que leram o cordel também revelaram preferir a narração em forma de texto.

No trabalho de Machado Júnior, De Moraes Almeida e De Paula (2021), os participantes entrevistados citaram dentre suas preferências de leitura a poesia. Um dos motivos para tal, pode ser o fato de ser menos cansativo, como os dados supracitados encontrados no presente trabalho. Assim, a utilização da poesia em cordel, um tipo de texto dinâmico e criativo, é favorável para incentivar os estudantes a abordarem temáticas da sua vivência, contribuindo para a melhoria da aprendizagem (Souto; Sousa; Souto, 2016).

A respeito da pergunta “*Que reflexão você pode fazer a partir da história lida?*”, a maioria conseguiu se aproximar do esperado (nove estudantes ou 64% para o cordel e sete estudantes ou 58% para o texto), podendo ser citadas as seguintes reflexões:

Que bichos silvestres tem seu lugar certo de ficar; Que animais selvagens tem seu lugar na natureza e não se deve quebrar o equilíbrio; Que os caçadores deveriam se colocar no lugar dos animais e não caçar mais os animais.

Essas reflexões podem levar ao entendimento das conseqüências provenientes do ato de caçar. Pois, ao fazer o uso dos recursos da Caatinga de maneira inadequada pode acarretar no desaparecimento de determinadas espécies levando à redução da biodiversidade (Kiill *et al.*, 2007).

Com relação as respostas para as perguntas referentes à detalhes da história, alguns não lembraram dos acontecimentos, mas a maioria que lembrou, ficou entre os que leram o cordel. Levando-se a considerar que a narração no formato de cordel, com versos que são frases mais curtas comparadas ao formato de outros textos e a linguagem mais simples facilitam a compreensão e memorização de mais detalhes da história.

De Souza e De Araújo Wanderley (2023), consideram que as características do cordel como narrativas poéticas em versos facilitam a memorização, pois de tanto serem ouvidas podem ser gravadas na memória de quem ouve com atenção podendo contá-las em forma de relato recriando com suas próprias palavras, passando adiante o que ouviu.

É notável que seria necessário uma amostra maior de participantes no teste do cordel para obter um melhor resultado. Entretanto, pelas suas características, o cordel aparentou mais atrativo, tanto visual (apesar do referido não ter imagens) quanto pela

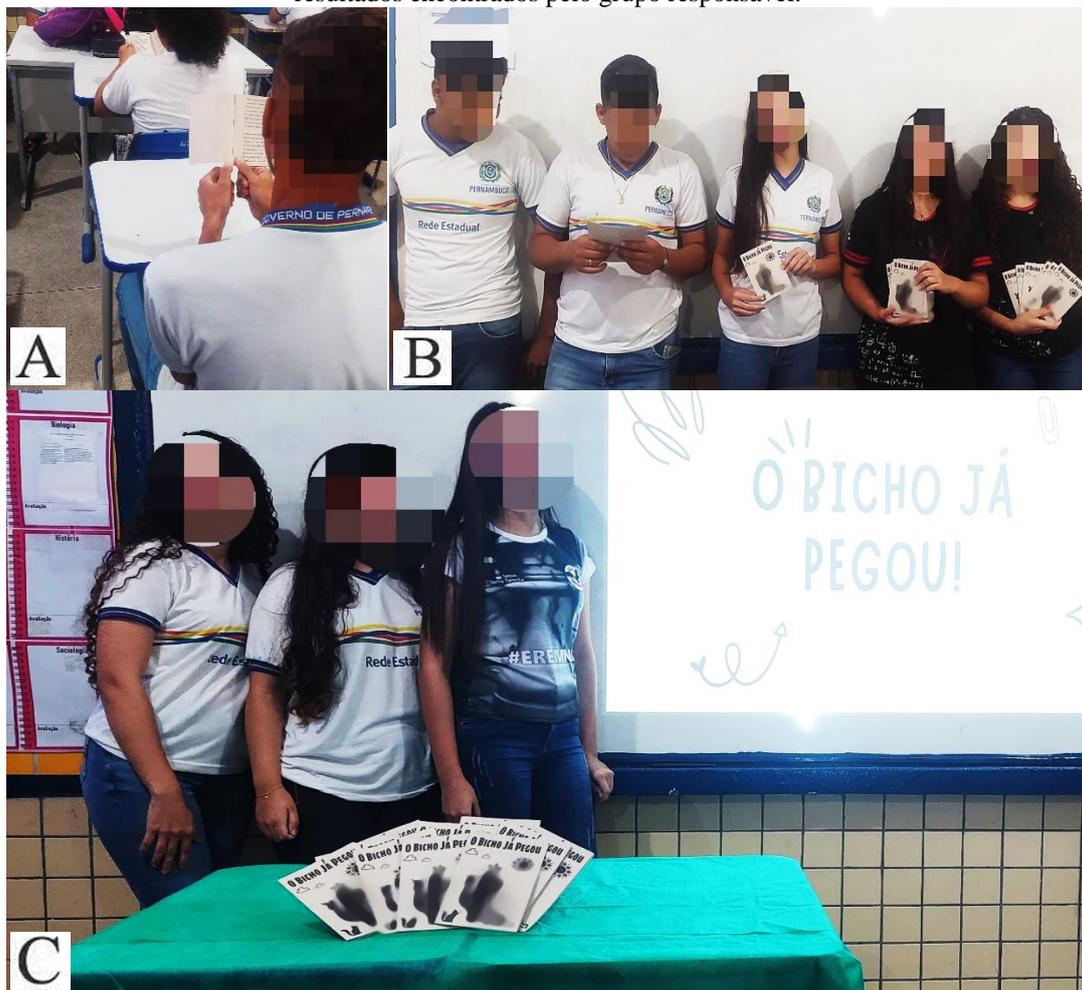
presença das rimas que despertam a curiosidade e o querer ler dos estudantes. Nessa mesma ideia, De Souza e De Araújo Wanderley (2023), revelam que a partir da criação de imagens ou cenários na imaginação a partir do que as crianças leem nos cordeis, a interpretação e conseqüentemente a compreensão é mais eficiente.

Os efeitos do cordel, na construção de conhecimentos sobre o tema da caça de animais neste trabalho, já iniciou a partir dos estudos prévios dos estudantes responsáveis para a construção dos versos que iriam compôr o cordel. Sua contribuição também se deu durante a leitura e questionário respondido pelos estudantes participantes, como também durante a apresentação final do trabalho para toda a turma.

Todos os resultados foram apresentados para os estudantes ao término da realização da pesquisa do referido grupo de estudantes (**Figura 2C**). Nas Figuras 2A e 2B, observa-se o momento da leitura do cordel e o grupo responsável pelo trabalho.

Figura 2 – Estudantes da 2ª série do Ensino Médio, da EREM Nossa Senhora de Lourdes, Solidão/PE:

A – Estudante lendo o cordel durante o teste; B – Grupo de estudantes responsáveis pelo trabalho explicando como deveria ser a leitura dos materiais; C – Apresentação final para toda a turma de todos os resultados encontrados pelo grupo responsável.



Fonte: Dias, 2023

O cordel produzido pode ser um instrumento eficaz para a disseminação de conhecimentos sobre as consequências da prática da caça excessiva e a preservação da vida animal. Alguns autores relatam sobre a influência da Literatura de Cordel na sensibilização de questões relacionadas à Educação Ambiental. Souto, Sousa e Souto (2016), utilizaram a produção de cordel para tratar da prática de queimadas na agricultura, configurando um meio de construção de conhecimentos tanto para os estudantes acadêmicos quanto para o homem do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do cordel contribuiu com o conhecimento pessoal dos estudantes acerca da caça e domesticação de animais selvagens, visto a partir de seus depoimentos como também a partir da abordagem ecológica que fizeram. É possível então, considerar que a participação ativa dos estudantes em uma prática investigativa a partir de um problema identificado pelos próprios e a busca de conhecimentos e soluções promoveram a ampliação dos saberes.

O cordel possibilitou a reflexão crítica a respeito das consequências da caça de animais silvestres na Caatinga, sendo importante ferramenta de informação e orientação para os jovens, aproximando-os de uma realidade local que por vezes pode não ser percebida pela sociedade como preocupante para os animais e para a saúde e bem-estar do meio ambiente. A reflexão vem da sensibilização que pode levar a compreensão da responsabilidade individual de cuidar e preservar a vida animal.

Além disso, o cordel se configurou como uma ferramenta lúdica eficaz para atrair a atenção do público, esperando-se assim que se conscientizem a respeito da problemática abordada, adotando mudanças de hábitos e também compartilhando os conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, A. S. Literatura popular como ferramenta para a educação ambiental. **Revista brasileira de educação ambiental**. 2010, v.5, p.76-83. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/1720/1159>. Acesso em: 28 set. 2024.

BARBOSA, A.; OLIVEIRA, D.; OLIVEIRA, C. R. Uso tradicional da fauna silvestre do município de Lapão-Bahia. **Enciclopédia Biosfera**, v. 10, n. 18, 2014. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/2990>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BARBOSA, J. A. A.; AGUIAR, J. O. Conflitos decorrentes da caça no semiárido nordestino: um estudo de caso no município de Fagundes-PB. **Âmbito Jurídico**, v. 15, n. 106, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330667683_Conflitos_decorrentes_da_caca_n_o_semiarido_nordestino_um_estudo_de_caso_no_municipio_de_Fagundes-PB. Acesso em: 08 ago. 2024.

BARBOSA, J. A. A.; AGUIAR, J. O. Conhecimentos e usos da fauna por caçadores no semiárido brasileiro: um estudo de caso no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Biotemas**, v. 28, n. 2, p. 137-148, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2015v28n2p137>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BARBOSA, T. A.; GOMES FILHO, R. R. Biodiversidade e conservação da Caatinga: revisão sistemática. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v. 7, n. 4, p. 177-189, 2022. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/JEAP/article/view/5228>. Acesso em: 08 ago. 2024.

DE ALBUQUERQUE, N. I.; GUIMARÃES, D. A. A.; YVONNICK, L. P.; MARTINS, A. L.; MARTINEZ, R. A.; MUNIZ, J. A. P. C.; SELIGMANN, I. C. A.; DO VALLE, C. M. D. R.; DO VALLE, R. D. R. **Conservação e manejo ex situ de animais silvestres**. 2012. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1031492/1/Cap15Natalia.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

DE SOUZA, R. J.; DE ARAÚJO WANDERLEY, N. Do sertão nordestino para a sala de aula: histórias de animais contadas pelo cordel. **Mosaico**, v. 15, n. 23, p. 282-304, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/88804/83832>. Acesso em: 10 out. 2024.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Bioma Caatinga**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/bioma-caatinga/introducao>. Acesso em: 08 ago. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 1. ed., São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social-1989.pdf. Acesso em: 09 out. 2024.

KIILL, L. H. P.; DRUMOND, M. A.; LIMA, P. C. F.; ALBUQUERQUE, S. G.; OLIVEIRA, V. R. **Preservação e uso da caatinga**. 2007. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/122743/1/00081410.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

MACHADO JÚNIOR, L.; DE MORAES ALMEIDA, I.; DE PAULA, L. B. Literatura de cordel como recurso facilitador do processo ensino-aprendizagem em química Cordel literature as a resource facilitating the teaching-learning process in chemistry. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 86407-86424, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35324/pdf>. Acesso em: 11 out. 2024.

SOUTO, P. C.; SOUSA, A. A. de; SOUTO, J. S. Saber acadêmico versus saber popular: a literatura de cordel no ensino de práticas agrícolas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 245, p. 195-212, 2016. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://educa.fcc.org.br/pdf/rbep/v97n245/2176-6681-rbep-97-245-00195.pdf . Acesso em: 11 out. 2024.